



# HISTÓRIA DO BRASIL

com **Rodrigo Bione**

Início da Colonização:  
as Capitanias Hereditárias e o Governo-Geral  
**Exercícios**

## Exercícios

**1. (FUVEST 2024)** “Na coluna do ativo como na do passivo, seria difícil exagerar o papel do açúcar na história do Brasil colonial. Se ele foi o produto que proporcionou a base inicial solidamente econômica para o esforço do colonizador, foi também o que plasmou o regime de propriedade latifundiária, instalou a escravidão africana na América portuguesa e, no seu exclusivismo, inibiu o desenvolvimento da policultura (...), embora estimulando, em áreas apartadas, a pecuária e a lavoura de subsistência. (...) Ele desenvolveu um estilo de vida que marcou a existência de todas as camadas da população que integrou, reservando, contudo, seus privilégios a uns poucos.”

MELLO, Evaldo Cabral de. *Um imenso Portugal: História e historiografia*. São Paulo: Ed. 34, 2002. p.110.

O texto indica que, no Nordeste açucareiro dos séculos XVI e XVII,

- a) a mão de obra de escravizados de origem africana e indígena era empregada nos canaviais, na pecuária e na lavoura de subsistência.
- b) a distribuição de terras baseava-se na concessão, pela Coroa portuguesa, de privilégios e pequenos lotes a donatários.
- c) os privilégios concentravam-se nas mãos dos senhores de engenho, em detrimento da população escravizada ou livre e pobre.
- d) o desenvolvimento de relações socioeconômicas fundadas na horizontalidade recebia estímulos governamentais.
- e) o modo de produção feudal prevaleceu na exploração agrícola pela metrópole.

**2. (ENEM 2022)** Para os Impérios Coloniais, o problema das doenças que atingiam os escravos era algo com que cotidianamente deparavam os senhores. Em vista disso, uma série de obras dedicadas à administração de escravos foi publicada com vista a implementar uma moderna gestão da mão de obra escravista em convergência com O Iluminismo. Nesse contexto, o saber médico adquiria um papel extremamente relevante. Este era encarado como um instrumento fundamental ao desenvolvimento colonial, dada a percepção do impacto que as doenças tropicais causavam na população branca e nos povos escravizados.

ABREU, J. L. N. *A Colônia enferma e a saúde dos povos: a medicina das “luzes” e as informações sobre as enfermidades da América portuguesa*. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, n. 3, jul.-set. 2007 (adaptado).

De acordo com o texto, a importância da medicina se justifica no âmbito dos objetivos

- a) econômicos das elites.
- b) naturalistas dos viajantes.
- c) abolicionistas dos letrados.
- d) tradicionalistas dos nativos.
- e) emancipadores das metrópoles.

**3. (FUVEST 2021)** [No Brasil] a transição da predominância indígena para a africana na composição da força de trabalho escrava ocorreu aos poucos ao longo de aproximadamente meio século. Quando os senhores de engenho, individualmente,

acumulavam recursos suficientes, compravam alguns cativos africanos, e iam acrescentando outros à medida que capital e crédito se tornavam disponíveis. Em fins do século XVI, a mão de obra dos engenhos era mista do ponto de vista racial, e a proporção foi mudando constantemente e favor dos africanos e sua prole.

Stuart Schwartz, *Segredos internos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.68.

Com base na leitura do trecho e em seus conhecimentos, podemos afirmar corretamente que no Brasil

- a) a implementação da escravidão de origem africana não fez desaparecer a escravidão indígena, pois o emprego de ambos poderia variar segundo épocas e regiões específicas.
- b) do ponto de vista senhorial, valia a pena pagar mais caro por escravos africanos, porque estes viviam mais do que os escravos indígenas, que eram mais baratos.
- c) o comércio de escravos africanos foi incompatível com o comércio de indígenas, porque eram explorados por diferentes traficantes, que competiam entre si.
- d) havia crédito disponível para a compra de escravos africanos, mas não de escravos indígenas, pois a Igreja estava interessada na manutenção de boas relações com os nativos.
- e) a escravização dos indígenas pelos portugueses foi impossibilitada pelo fato de que os povos nativos americanos eram contrários ao aprisionamento de seres humanos.

**4. (ENEM 2021)** De um lado, ancorados pela prática médica europeia, por outro, pela terapêutica indígena, com seu amplo uso da flora nativa, os jesuítas foram os reais iniciadores do exercício de uma medicina híbrida que se tomou marca do Brasil colonial. Alguns religiosos vinham de Portugal já versados nas artes de curar, mas a maioria aprendeu na prática diária as funções que deveriam ser atribuídas a um físico, cirurgião, barbeiro ou boticário.

GURGEL, C. *Doenças e curas: o Brasil nos primeiros séculos*. São Paulo: Contexto 2010, (adaptado).

Conforme o texto, o que caracteriza a construção da prática medicinal descrita é a adoção de rituais místicos.

- a) adoção de rituais místicos.
- b) rejeição dos dogmas cristãos.
- c) superação da tradição popular.
- d) imposição da farmacologia nativa.
- e) conjugação de saberes empíricos.

**5. (FAMERP)** A Bahia é cidade d’El-Rei, e a corte do Brasil; nela residem os Srs. Bispo, Governador, Ouvidor-Geral, com outros oficiais e justiça de Sua Majestade; [...]. É terra farta de mantimentos, carnes de vaca, porco, galinha, ovelhas, e outras criações; tem 36 engenhos, neles se faz o melhor açúcar de toda a costa; [...] terá a cidade com seu termo passante de três mil vizinhos Portugueses, oito mil Índios cristãos, e três ou quatro mil escravos da Guiné.

(Fernão Cardim. *Tratados da terra e gente do Brasil*, 1997.)

O padre Fernão Cardim foi testemunha da colonização portuguesa do Brasil de 1583 a 1601. O excerto faz uma descrição de Salvador, sede do Governo-Geral, referindo-se, entre outros aspectos, à

- a) incorporação pelos colonizadores dos padrões culturais indígenas.
- b) ligação da atividade produtiva local com o comércio internacional.
- c) miscigenação crescente dos grupos étnicos presentes na cidade.
- d) existência luxuosa da nobreza portuguesa na capital da colônia.
- e) dependência da população em relação à importação de produtos de sobrevivência.

**6. (UNICAMP 2020)** Na América Portuguesa do século XVI, a política europeia para os indígenas pressupunha também a existência de uma política indígena frente aos europeus, já que os Tamoios e os Tupiniquins tinham seus próprios motivos para se aliarem aos franceses ou aos portugueses.

*(Adaptado de Manuela Carneiro da Cunha, Introdução a uma história indígena. São Paulo: Companhia das Letras/Fapesp, 1992, p. 18.)*

Com base no excerto e nos seus conhecimentos sobre os primeiros contatos entre europeus e indígenas no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A população ameríndia era heterogênea e os conflitos entre diferentes grupos étnicos ajudaram a definir, de acordo com suas próprias lógicas e interesses, a dinâmica dos seus contatos com os europeus.
- b) O fato de Tamoios e Tupiniquins serem grupos aliados contribuiu para neutralizar as disputas entre franceses e portugueses pelo controle do Brasil, pelo papel mediador que os nativos exerciam.
- c) Os indígenas, agentes de sua história, desde cedo souberam explorar as rivalidades entre os europeus e mantê-los afastados dos seus conflitos interétnicos, anulando o impacto da presença portuguesa.
- d) As etnias indígenas viviam em harmonia umas com as outras e em equilíbrio com a natureza. Esse quadro foi alterado com a chegada dos europeus, que passaram a incentivar os conflitos interétnicos para estabelecer o domínio colonial.

**7. (ESPCEX (AMAN) 2019)** Do ponto de vista econômico, o sistema de capitanias, implantado em 1534, não alcançou os resultados esperados pelos portugueses. Entre as poucas capitanias que progrediram e obtiveram lucros, principalmente com a produção de açúcar, estavam as de

- a) Rio Grande e Itamaracá.
- b) São Vicente e Rio Grande.
- c) Santana e Ilhéus.
- d) Maranhão e Pernambuco.
- e) São Vicente e Pernambuco.

**8. (UFG)** Leia os textos a seguir.

Dom Fernando, pela graça de Deus, Rei de Portugal e do Algarve, considerando que as terras, que deviam ser lavradas e semeadas (porque são boas para dar pão e outros frutos com que os povos se manterão), são deixadas sem proveito, com grande dano dos

povos, estabelece que: 1) todos os que têm terras aforadas sejam obrigados a lavrá-las e semeá-las; 2) se o senhor das ditas terras não puder lavrá-las por si, que se faça por outros ou as dê a lavrador que as lavre e semeie, de modo que as terras, que servem para dar pão, sejam todas lavradas, aproveitadas e semeadas.

*LEI DAS SESMARIAS, 1375. Disponível em: <<http://www.cm-coimbra.pt/index.php?>>. Acesso em: 9 set. 2013. (Adaptado).*

**Art. 1º;** § 1º Considera-se Reforma Agrária o conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade.

**Art. 17.** O acesso à propriedade rural será promovido mediante a distribuição ou a redistribuição de terras, pela execução de qualquer das seguintes medidas:

- a) desapropriação por interesse social;
- b) doação;
- c) compra e venda;
- d) arrecadação dos bens vagos;
- e) herança ou legado.

*ESTATUTO DA TERRA, 1964. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm)>. Acesso em: 9 set. 2013. (Adaptado).*

A lei das sesmarias, originalmente aplicada a Portugal e ao processo de colonização do Brasil, e o Estatuto da Terra, elaborado no governo de Castelo Branco (1964-1967), remetem a uma característica do espaço agrário brasileiro. Tal característica, presente nos dois períodos mencionados, pode ser identificada

- a) pela tendência à policultura na produção agrícola.
- b) pela existência de uma crise de abastecimento.
- c) pela mecanização dos sistemas produtivos.
- d) pelo processo de concentração fundiária.
- e) pela ausência de conflitos pela posse da terra.

**9. (UNIRIO)** “(...) os pobres que não podem ter títulos, estabelecem-se nos terrenos que sabem não ter dono. Plantam, constroem pequenas casas, criam galinhas e quando menos esperam aparece-lhes um homem rico, com o título que recebeu na véspera, expulsa-os e aproveita o fruto do seu trabalho (...)”

*(MACHADO, Humberto F. “Escravos, Senhores e Café: a crise da cafeicultura escravista no Vale do Paraíba Fluminense 1860-1888.” Niterói, Clube de Leitura/Cromos, 1993, p.30)*

Podemos afirmar, a partir do relato anterior, que o regime de sesmaria:

- a) favoreceu uma elite agrária que se beneficiou do acesso à terra e aos cativos e consolidou uma sociedade hierarquizada.
- b) beneficiou o agricultor pobre, uma vez que valorizou os empreendimentos dos colonos.
- c) estimulou a produtividade agrícola na colônia, desenvolvendo a produção para o mercado interno.
- d) esteve amparado por uma legislação que garantia ao camponês acesso à terra, ampliando sua posse às futuras gerações.
- e) esteve regulado por medidas que garantiam ao agricultor estabelecer unidades produtivas independentes de qualquer risco.

**10. (G1 - IFBA 2020)** Observe o texto acerca da administração portuguesa no Brasil colonial.

“[...] em 1534, seguindo o princípio de transferir para terceiros as despesas com a colonização, a Coroa introduziu no Brasil o sistema de capitanias hereditárias.

[...] No entanto, a falta de recursos financeiros, a inexperiência de alguns donatários, o precário sistema de transporte e comunicação e o relacionamento hostil entre portugueses e indígenas levaram a maior parte das capitanias ao fracasso.”

*BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio (vol.1), 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2016, p.36.*

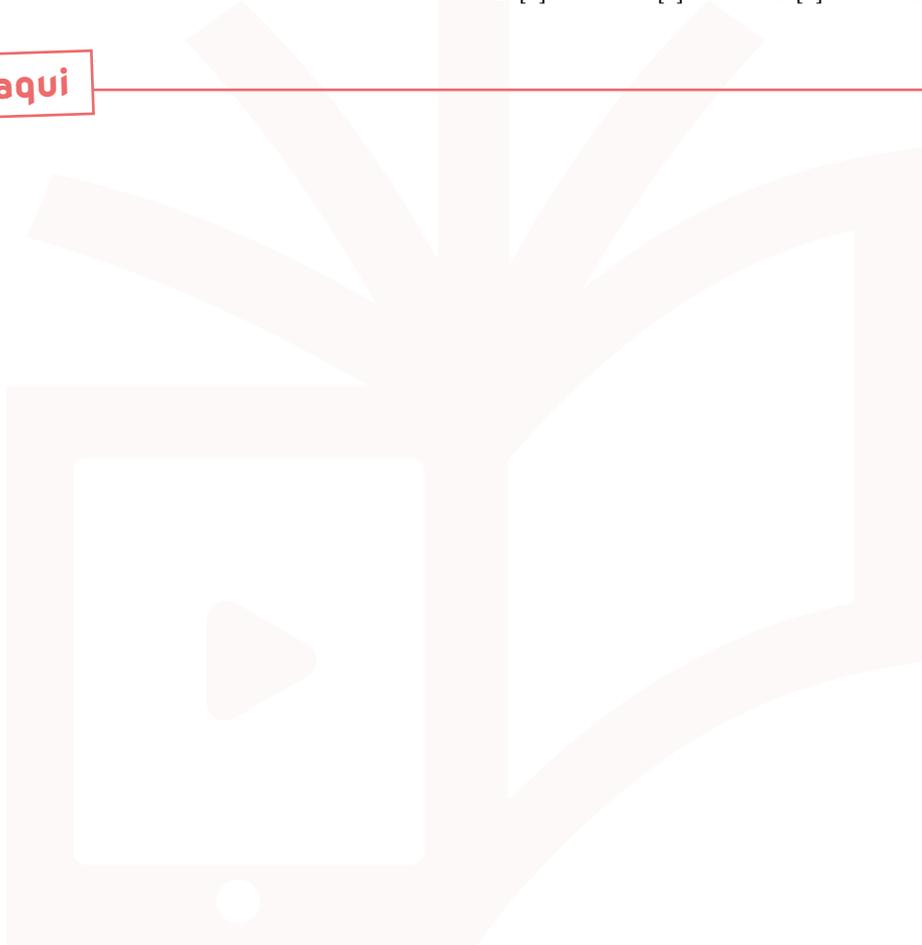
Ao constatar os problemas do sistema de capitanias hereditárias, a Coroa portuguesa instituiu:

- a) O clientelismo, ou seja, uma troca de favores entre os colonizadores e as autoridades portuguesas.
- b) O Tribunal da Inquisição que, em parceria com a Igreja Católica, ocupou e fez prosperar toda a América portuguesa.
- c) O fim do monopólio português na colônia, abrindo o território para comércio e exploração com outras nações europeias.
- d) O fim imediato do sistema de capitanias no século XVI, já que todas foram consideradas um fracasso.
- e) O Governo Geral, em 1548, centralizando a administração na América portuguesa.

**GABARITO:**

- |         |         |         |         |         |
|---------|---------|---------|---------|---------|
| 01: [C] | 03: [A] | 05: [B] | 07: [E] | 09: [A] |
| 02: [A] | 04: [E] | 06: [A] | 08: [D] | 10: [E] |

**+ Anote aqui**





*Estamos juntos nessa!*



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.